

## CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE BOMBEIROS MILITARES

Bruno Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Eliane dos Santos Bomfim<sup>2</sup>, Ícaro José Santos Ribeiro<sup>3</sup>, Ivna Vidal Freire<sup>4</sup>, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>5</sup>, Eduardo Nagib Boery<sup>6</sup>

1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; [\\*brunoxrmf5@gmail.com](mailto:brunoxrmf5@gmail.com)
2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
3. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
4. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
5. Doutora, Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
6. Orientador, Doutor, Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

Palavras Chave: Bombeiros, Qualidade de vida, Saúde do trabalhador.

### Introdução

Os Bombeiros Militares (BM) constituem uma das categorias profissionais que mais enfrentam condições adversas no trabalho, ao executar serviços que exigem grande esforço físico, além de precisão e ação rápida durante as ocorrências, sendo que, qualquer deslize pode coloca-lo em risco de morte (NATIVIDADE, 2009).

Essas situações podem proporcionar desgaste tanto físico como mental para o profissional (MINAYO;ASSIS;OLIVEIRA,2009). Por esta razão o estudo da sua Qualidade de Vida (QV), vem despertando interesse, no sentido de buscar melhorias nas condições laborais, no ambiente psicossocial, na promoção da saúde e no desenvolvimento da competência de cada profissional no contexto de trabalho. O estudo teve como objetivo avaliar a influência da capacidade para o trabalho na qualidade de vida de bombeiros militares.

### Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo censitário de base populacional do tipo transversal realizado no período de janeiro a março de 2015, com 101 bombeiros que atuavam no serviço operacional do 8º Grupamento de Bombeiros Militares- GBM.

Foram utilizados no estudo instrumentos auto aplicáveis para avaliar as características sociodemográficas, laborais, qualidade de vida e capacidade para o trabalho. A análise dos dados foi processada pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, de acordo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, sob parecer nº 972.480.

Entre os 101 indivíduos estudados, a mediana da idade foi de 39 anos (IQ 34-43,5), estando 45,5% (n=46) na faixa etária entre 31-40 anos. Evidenciou-se que 82,2% (n=83) eram do sexo masculino; 48,5% (n=49) possuem nível superior; 74,3% (n=75) com renda mensal entre 3 a 4 salários mínimos. Observou-se em relação às características laborais, que na escala hierárquica há o predomínio de 54,5% (n=55) de soldados, sendo que 44,6% (n=45) desenvolviam esta atividade entre 5 e 15 anos. 68,3% (n=69) referiram não possuir outro tipo de ocupação e 63,4% (n=64) relataram não ter vivenciado algum momento traumático durante o exercício da atividade de bombeiro militar.

Evidenciou-se também que os bombeiros militares com boa capacidade para o trabalho possuem melhor percepção sobre qualidade de vida no domínio físico. E os

bombeiros militares com ótima capacidade para o trabalho possuem melhor percepção de qualidade de vida nos domínios psicológico, social e meio ambiente.

Fatores relacionados a capacidade para o trabalho como o grau de satisfação com o serviço e a convivência, são determinantes para que o profissional desempenhe sua função de maneira satisfatória (MONTEIRO;GOMES,1998). Vale destacar que, por se tratar de uma profissão que lida diretamente com situações emergenciais, e por vivenciar momentos traumáticos, este tipo de trabalho pode desencadear reações psicológicas e mudanças no comportamento, assim como diminuir a capacidade para o trabalho (ILMARINEN, J. et al., 1991).

### Conclusões

O estudo evidenciou que os BM com boa capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV no domínio físico. Observou-se também que os BM com ótima capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV nos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Embora os profissionais apresentem uma boa e ótima capacidade para o trabalho, é importante registrar que a capacidade em executar o trabalho sofrem mudanças ao longo do tempo e problemas podem surgir no ambiente laboral, como aparecimento de riscos ocupacionais, problemas no relacionamento interpessoal com os colegas e estresse. Todos esses fatores influenciam na QV do indivíduo e na capacidade para o trabalho.

### Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de concessão da bolsa.

### REFERÊNCIAS

- ILMARINEN, J., et al. Summary and recommendations of a project involving cross-sectional and follow-up studies on the aging workers in Finnish Municipal Occupations (1981-1985). *Scandinavian Journal Work Environment Health* 1991; 17(S1): 135-41.
- MINAYO, M.C.S, ASSIS, S.G OLIVEIRA, R.V.C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n.4, p.2199-2209.
- MONTEIRO, M.S, GOMES, J.R. Reestruturação produtiva e saúde do trabalhador: um estudo de caso. *Cadernos de Saúde Pública*,v.14, n.2, 345-353, 1998.
- NATIVIDADE, M.R. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia & Sociedade*, v.21, n.3, p.411-20, 2009.